

O Papel dos Régulos na Garantia da Sustentabilidade das Actividades de Subsistência Familiar Dependentes da Lenha: O Caso do Processamento do Mexilhão na Praia de Chongoene, Província de Gaza.

Berta Macamo¹

Contexto

Um dos grandes desafios que actualmente se coloca para os moçambicanos, é a conservação e uso sustentável das florestas. O crescimento populacional e a rápida urbanização, o desmatamento para a produção de alimentos, produção de lenha e carvão, queimadas descontroladas, corte ilegal e exploração desenfreada da madeira em toros e a mineração, ameaçam a conservação e perpetuação das florestas no País.

É a partir das florestas que grande parte da população obtém energia doméstica na forma de lenha e carvão vegetal, alimentos, medicamentos, materiais de construção, matéria-prima para a indústria madeireira e cria condições para o desenvolvimento da agricultura, cultura e turismo. As florestas não só protegem a fauna bravia, os solos, fontes de água, bacias hidrográficas e paisagens, como também, são fundamentais na fixação do dióxido de carbono, mitigação e adaptação às mudanças climáticas e importante reservatório da biodiversidade para a presente e futuras gerações de moçambicanos.

Estudos recentes sobre a situação de florestas em Moçambique refere-se que as 15 reservas florestais existentes no País foram, na sua maioria invadidas pelas comunidades locais e madeireiros e ao nível da Governação e administração, bem como na elaboração e implementação de planos de maneio e no conhecimento do valor actual de conservação existem ainda grandes desafios.

Como principais ameaças das áreas de conservação, são indicados a agricultura de subsistência, a extracção da lenha e do carvão, o abate ilegal da madeira e a exploração mineira, com as maiores taxas de desmatamento a registarem-se principalmente no litoral e nos Corredores de Desenvolvimento das regiões Centro e Norte. (Bila & Salmi (2003). Outrossim, no conjunto das actividades humanas com maior impacto sobre o clima em Moçambique, estão as que contribuem para o desmatamento e degradação florestal. Aliados à esta condição, juntam-se outros factores socioeconómicos como os elevados níveis de pobreza e a grande dependência da população em relação aos recursos naturais, criando uma grande influência sobre a capacidade de mitigação e adaptação do País às mudanças climáticas.

Estes factores e a ausência de uma política eficiente e de meios suficientes de fiscalização e de reposição dos recursos florestais, colocam em risco a disponibilidade destes recursos no futuro bem como a continuidade das actividades de subsistência familiar extremamente dependentes dos

¹ Estudante de Doutoramento em Ciência e Tecnologia de Energia. Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane.

recursos florestais. Consequentemente estarão, também, em risco de sobrevivência, as famílias dependentes destas actividades, principalmente no litoral e Corredores de Desenvolvimento Centro e Norte.

Importa referir que, actividades de subsistência familiar, dependentes dos recursos naturais, com destaque para os florestais, sempre existiram e foram desenvolvidas com sucesso, no passado, sob a supervisão dos Régulos que controlavam o uso sustentável destes recursos, pelas comunidades sob sua supervisão.

Assim, é objectivo desta reflexão, apresentar o papel que os Régulos tiveram no passado, no controlo dos recursos naturais, em actividades fortemente dependentes da lenha, usando como exemplo, o processamento do mexilhão na Praia de Chongoene, Distrito de Chongoene, na Província de Gaza, sul de Moçambique. A elevada dependência da lenha, desta actividade coloca-a em risco de continuidade no futuro, se este recurso, o factor principal para o seu desenvolvimento, se esgotar, a menos que políticas eficientes de controlo da desmatção e um plano de reflorestamento nas dunas da Praia de Chongoene sejam implementados.

O Processamento do Mexilhão na Praia de Chongoene e sua Dependência

a Lenha

A longa história das actividades de pesca de marisco pelos habitantes costeiros no sudoeste de Moçambique, é atestada arqueologicamente pela presença de numerosas conchas observadas nas dunas costeiras ao longo do troço da costa da praia de Chongoene. (Macamo 2022; ROBB III e tal., 2021). Estes vestígios arqueológicos e resíduos biológicos de conchas, explicam, segundo os autores, uma dieta alimentar que incluía moluscos marinhos e não marinhos, equinodermes, peixe e pássaros da costa, consistente com padrões habitacionais e de costumes regionais conhecidos, decorrentes da actividade humana no passado e período quase recente e deixados por um grupo de pessoas que viviam perto do mar. O molusco *Perna Perna* (conhecido como mexilhão), colectado, principalmente, por mulheres pertencentes a famílias monoparentais, principalmente as mulheres Valenga. (Macamo 2022; Agy 2020).

O mexilhão era, por vezes, trocado por outros bens essenciais, como o açúcar, o sabão e o óleo de cozinha. O uso contínuo de moluscos marinhos e peixes fornecidos pela costa, indica o seu valor económico e social para a subsistência e desenvolvimento comunitário na área.

À semelhança da actividade das mulheres Valenga no passado, o processamento do mexilhão na Praia de Chongoene é, actualmente, desenvolvido, também, maioritariamente por mulheres, pertencentes a famílias monoparentais chefiadas por mulheres, que usam a actividade para o sustento das suas famílias. Estas mulheres, ao contrário das famílias monoparentais decorrentes da trajectória migratória masculina apresentada em um estudo sobre migrações no contexto da SAMP e (Raimundo, 2008, vivem sozinhas com filhos, netos e/ou irmãos e procuram formas de sustento do seu agregado familiar.

² Entrevista realizada com o Regulo Macamo do Povoado Macamwine, Xai-Xai no dia 18 de Novembro de 2022. .

Porque não dispõem de meios adequados de conservação do mexilhão, elas recorrem ao seu processamento, que consiste na sua cozedura com recurso à lenha retirada das dunas da Praia de Chongoene e à água do mar, para facilitar a sua extracção das conchas. Posteriormente, o mexilhão é deixado a secar ao sol por um período de tempo suficiente para a sua secagem. O mexilhão processado pode durar até um período que varia de 30 a 90 dias.

O grande problema porém, decorre do facto de que a queima e desflorestação das dunas para a recolha da lenha e carvão, ameaçam a biodiversidade, provocam deslizamento de terras, e poluem o ambiente naquele local. Mais ainda, a forma insustentável de retirada da lenha, sem nenhum plano de reflorestamento do local, coloca a lenha em risco de escassez, com as possíveis consequências negativas sobre a sobrevivência destas famílias cuja actividade depende, em grande medida, deste recurso florestal.

Mas como esta actividade sobreviveu no período colonial usando a lenha retirada das mesmas dunas da Praia de Chongoene? Como era feito o controlo deste recurso florestal?

Estudos já realizados indicam que a fiscalização florestal e faunística no período colonial tinha uma organização ramal, no sentido de que a fiscalização de florestas estava separada da fiscalização da fauna e tinha como finalidade disciplinar a exploração e utilização dos produtos florestais, bem como prevenir e reprimir os actos de violadores das normas estabelecidas no regulamento florestal. O sistema estava bem apetrechado com meios humanos e materiais e o financiamento da fiscalização estava garantido pelos Fundos de Protecção de Fauna e de Fomento Florestal. O regulamento florestal fornecia a lista de violações significativas da lei e respectivas sanções. As autoridades tradicionais, por exemplo, os "Régulos", actualmente conhecidos por Líderes Tradicionais, investidos pelas autoridades portuguesas, eram as entidades responsáveis pelo controlo do uso dos recursos florestais e faunísticos para o consumo das populações das suas áreas com base nos usos e costumes locais seguidos pelas comunidades costeiras. De acordo com as normas florestais, apenas ramos secos e restos de árvores mortas poderiam ser removidos.

Declarações em entrevista de 18 de novembro de 22, a um dos ex-régulos de Chongone da comunidade de Macamwine, em homenagem ao nome da sua linhagem familiar e actualmente Líder Tradicional da Praia de Xai-Xai, confirmam que violar esta norma e outras comunitárias constituía uma séria ofensa aos espíritos que poderiam retaliar, trazendo desgraça para o infractor e sua família. As comunidades tinham mais receio desta retaliação do que de regulamentos escritos. Adicionalmente, o infractor estava sujeito à sanções severas desde o pagamento de multas elevadas até ao trabalho forçado e chicotadas. Os Régulos das comunidades espalhadas ao longo da zona costeira no sul do País, regiam os usos e costumes das respectivas áreas e exerciam autoridade sobre as comunidades da sua zona. As normas tradicionais tinham poder de Lei e eram um forte instrumento de educação das comunidades no respeito pelos recursos florestais e faunísticos.

Porém, com a independência do País, os Régulos foram desmanteladas, afectando, principalmente, o controle que eles e outras autoridades locais exerciam sobre as comunidades costeiras, no uso e aproveitamento dos recursos florestais. A situação foi agravada pelo ressurgimento do conflito armado com parques e reservas sendo abandonados, a maioria dos inspectores e guardas se refugiando nas cidades, e a actividade sendo praticamente paralisada. Consequentemente, um aumento significativo no desmatamento e queimadas descontroladas começou a ocorrer em todos os lugares. Para agravar a situação outros estudos indicam o agravamento da situação pelo enfraquecimento do sistema em resposta ao número bastante exíguo de fiscais, meios de trabalho

e falta de estímulos para o correcto desenvolvimento desta atividade (Ribeiro & Matediane, (2019. p.5)

Em conclusão e considerando tudo o resto constante, pode-se afirmar que a menos que se respeitem as normas florestais que obrigam ao abate de árvores e galhos secos e reforçada a fiscalização das áreas florestais protegidas, a sustentabilidade de uma actividade familiar altamente dependente do uso da lenha poderá estar comprometida no longo prazo, com o esgotamento dos recursos florestais.

Referências

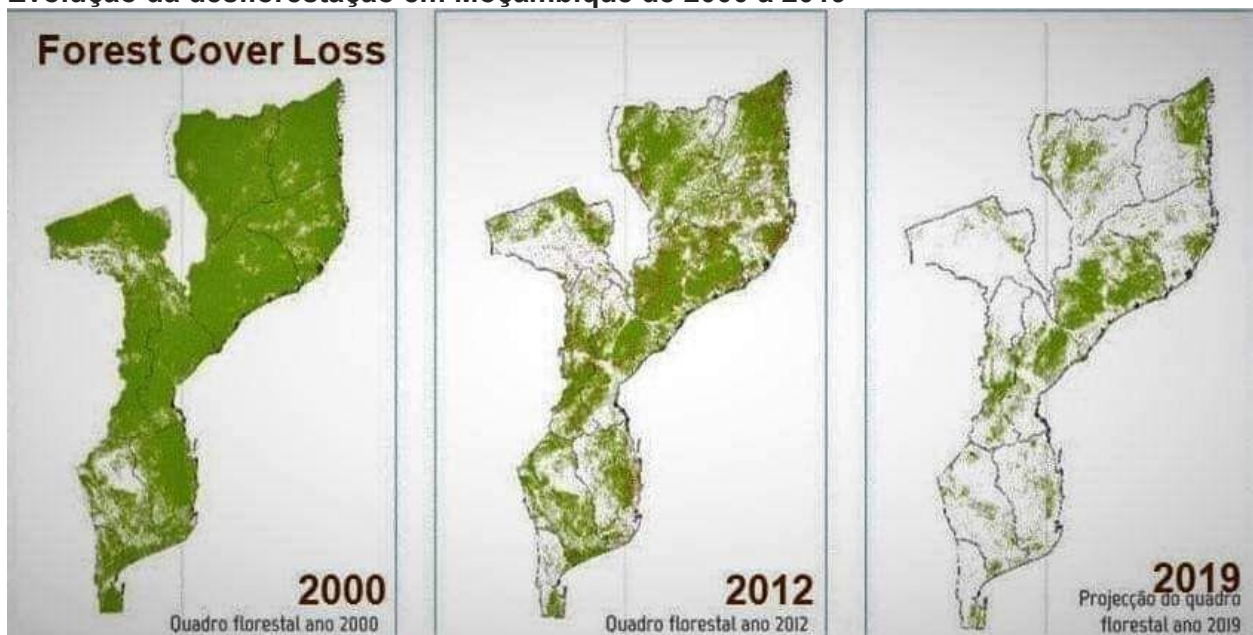
- 1) Agy, Aleia R. 2020. Pobreza no Meio Rural: Situação de Famílias Monoparentais chefiadas por mulheres. Gender studies and poverty. Publicação do Observatório do Meio Rural (OMR). Oservador Rural N.º 83. www.omrmz.org.
- 2) Bila, Adolfo. D. & Salmi, Jyrki. 2003. Fiscalização de Florestas e Fauna Bravia em Moçambique: passado, presente e acções para melhoramento. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia Apoio ao Desenvolvimento de Política Florestal no Âmbito do PROAGRI. Publicado por: DNFFB Data: Fevereiro 2003 N o de Registo: 4013 –RLNLD/2003.
- 3) Macamo, Solange 2022. The Chongoene Archaeological and Biocultura Heritag Park-ParBic. Activities. Progress Report, August 2021-June 2022.
- 4) Raimundo, Inês M. 2008. The interaction of Gender and Migration: Household Relation in Rural and Urban Mozambique. In Masculinities in Contemporary Africa. Edited by Egodi Uchendu. CODESRIA Gender Series 7. Dakar. Pp 191-208.
- 5) Ribeiro, Natasha & Matediane, Julieta. 2019. Mudanças Climáticas, Conservação Florestal e Serviços Ambientais. Apoio à Formulação da Agenda Estratégica 2018-2035 e Programa Nacional de Florestas. (Projecto UTFMOZ123MOZ e GCP MOZ124MOZ).
- 6) ROBB III, Albert. J.et al. (2021). Observations from Some Newly Recognised Coastal Shell Middens at Praia de Chizavane, Gaza Province, Mozambique, Field, and Technical Report, South African Archaeological Bulletin 76 (215): 163–170, 2021.
- 7) Resolução número 23/2020 de 27 de Março. BR I Serie nº 60

Preparação ou selecção do mexilhão para venda na Praia de Chongone, Parque Biocultural e Arqueológico de Chongone e Xai-Xai



Fotografia de Berta Macamo, 12 de agosto de 2022

Evolução da desflorestação em Moçambique de 2000 a 2019



(<https://www.Images.Forestcoverlostinmozambique.com>), ACCESSED ON 23RD NOVEMBER 2022